

A crítica
9/1/98
AMAR 0277

RELATÓRIO

Viana quer esclarecer questão do assentamento

Roseli Garcia
Sucursal de Brasília

BRASÍLIA – O deputado Gilney Viana (PT-MT) encaminha, na próxima semana, um requerimento ao ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, para acabar com a polêmica sobre a utilização de terras da Amazônia no assentamento de colonos, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. O relatório sobre atuação de madeireiras, apresentado por pelo parlamentar no final do ano passado, mostra que 76% dos assentamentos, ocorridos entre 95 e 97, foram feitos na Amazônia.

A comparação com época da ditadura militar provocou a ira do ministro. "Isso é terrorismo ambiental. Não sei de onde o deputado tirou esses dados", disse Jungmann à imprensa. Gilney Viana rebate afirmando que não inventou dados, nem se aproveitou de cálculos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). "Os números foram fornecidos pelo Incra. Não me interessa trabalhar com

levantamentos falsos", observa.

Na contestação ao deputado, Jungmann admitiu que 55% das famílias foram assentadas na Amazônia. Viana argumenta que há uma diferença, enquanto o ministro se refere a famílias, o relatório faz referência a áreas utilizadas para assentamentos. Segundo o parlamentar, 5,5 milhões de hectares da Amazônia foram usados para reforma agrária. Isso significa um desmate de 2,5 milhões de hectares, permitido pelo Código Florestal e pela Medida Provisória 1.511.

O ministro não apresenta dados precisos, reclama Gilney. No ofício ao ministro, o deputado solicita informações sobre os projetos de assentamentos instalados nos nove estados da Amazônia e também sobre os processos de desapropriação ou aquisição de terras na região. A principal do parlamentar ao programa de reforma agrária do governo é a utilização de terras que deveriam ser preservadas ou, no mínimo, precisam de um programa especial de exploração sustentável.

Euzivaldo Queiroz – 16/set/97



Viana: relatório foi baseado em dados oficiais do Incra